

## **Resistência de genótipos de sorgo (*Sorghum bicolor* L. Moench) à *Diatraea saccharalis* (Fabricius, 1794) (Lepidoptera: Crambidae)**

**Isadora F. dos Santos<sup>1,2</sup>; Michele Villela<sup>3</sup>; Alice Emanuele dos Santos<sup>4,2</sup>;  
Simone M. Mendes<sup>5</sup>; José Avelino S. Rodrigues<sup>5</sup>; Cícero B. Menezes<sup>5</sup>;  
Rosângela Cristina Marucci<sup>6</sup>; Cibele S. Batista<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda Engenharia Ambiental, Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM), Sete Lagoas, MG email: isadora.3110@hotmail.com; <sup>2</sup>Estagiário, Embrapa Milho e Sorgo, Rod MG 424 Km 45, Zona Rural, Sete Lagoas, MG, 35701-970; <sup>3</sup>Pós-doutoranda, Embrapa Milho e Sorgo; <sup>4</sup>Graduanda Ciências Biológicas, UNIFEMM; <sup>5</sup>Pesquisador (a), Embrapa Milho e Sorgo email: simone.mendes@embrapa.br; <sup>6</sup>Professora e Pesquisadora, UNIFEMM email: rosangela.marucci@unifemm.edu.br

Uma das principais pragas em lavouras de sorgo tem sido a broca-do-colmo, inseto de difícil controle. Objetivou-se avaliar a resistência natural de diferentes genótipos de sorgo ao ataque de *Diatraea saccharalis*. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Milho e Sorgo. Foram utilizados 20 genótipos de sorgo. Após 11 e 21 dias da germinação, foram realizadas infestações colocando-se duas lagartas neonatas de *D. saccharalis* provenientes da criação de laboratório, em cada planta. Aos 18 dias após a primeira infestação avaliaram-se: número de perfilhos, notas da escala de avaliação de injúria, segundo Carvalho (1970), altura de planta (cm) e intensidade de infestação (%). O delineamento foi inteiramente casualizado e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. Observaram-se resultados significativos para todos os parâmetros avaliados. A média dos números de perfilhos foi maior para T9 (201105602) com  $2,07 \pm 0,73$  perfilhos, sendo o menor valor verificado para T4 (CMSXS180R) com  $0,40 \pm 0,32$ . Já as avaliações de notas T13 (0947072)  $2,93 \pm 0,62$  e T18 (CMSXS156B)  $3,08 \pm 0,41$  apresentaram maiores médias e o T11 (ATF14B) apresentou menor média com  $1,40 \pm 0,26$ . O tratamento T20 (CMSXS222B) obteve a maior altura de plantas  $69,54 \pm 10,72$ , enquanto os tratamentos T1 (9503062) e T5 (9618158) apresentaram as menores alturas com  $22,93 \pm 4,12$  e  $22,33 \pm 2,19$ , respectivamente. O tratamento T15 (947254) apresentou maior intensidade de infestação, com  $67,58 \pm 13,94$ . Dentre os genótipos avaliados, os que mais se mostraram resistentes à broca-do-colmo foram os tratamentos T17 (9929036) e T20 (CMSXS222B) com médias de porcentagem de  $28,86 \pm 11,45$  e  $27,39 \pm 9,84$ , respectivamente. Os genótipos 9503062 (T1) e 9618158 (T5) são mais suscetíveis à broca-do-colmo em relação aos demais avaliados, sendo o CMSXS222B (T20) o mais resistente, além de apresentar melhor desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Insecta, broca-do-colmo, resistência natural.

**Apoio:** Embrapa, FAPEMIG e UNIFEMM.